É GUERRA!

CORDEL DE CÁRLISSON GALDINO

de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

- **Uso não-comercial** - Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** - Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

CÁRLISSON BORGES TENÓRIO GALDINO

Cárlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: http://www.carlissongaldino.com.br/.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje

trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Host do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

É Guerra! é um cordel em setilhas (estrofes de sete versos com estrutura de rima xAyABBA) de redondilhas maiores (sete sílabas poéticas).

2017

Ao fim da Escravidão
Quase da noite pro dia
Se criou pelo Brasil
Imensa periferia
Pois apesar de correta,
Foi uma lei incompleta
Que garantiu alforria

Negros podiam gritar
"Sou livre", bater no peito
Mas quase que era só isso
Nenhum reparo foi feito
Foram pro "mundo real"
Numa miséria total
E encarando preconceito

Assim, só morros e grotas
Foi o que deu pra arranjar
Pros filhos dos estrangeiros
Que à força vieram pra cá
Seu lar: favelas somente
E até hoje os descendentes
Não conseguem sair de lá

Todo o tempo que passou
Ainda não curou as dores
Daqueles que foram escravos
E hoje são trabalhadores
De trampos de exploração
Na mão de chefes que são
Netos daqueles "Senhores"

Ao não querer contratar
Trabalhador por ser preto
Fazer piada no bar
Ou sorrir quando um suspeito
É morto por policiais
É que mais claro se faz
Esse imenso preconceito

Que vem desde a cor da pele
Na sua forma mais dura
Mas passa pelo cabelo
Lábio, nariz e cintura
Religião, capoeira
Deixando claro que a ira
É contra etnia, cultura

Ao tempo em que os negros lotam
Os complexos penais,
Os piores dos empregos,
Favelas das capitais
Herdeiros de escravagistas
Mandam em jornais, revistas,
Poderes municipais

São donos de vasta terra
Pra plantio ou criação
Donos de bancos e ações
Tem cada corporação
Estão desde a monarquia
Nos poderes e autarquias
No mei da corrupção

Tivemos 'ma presidenta
Quando ela levou um baque
Não era ela e o partido
Quem sofria desse ataque
Mas toda essa multidão
Que essa elite de plantão
Quer que a atual crise pague

Uma boa forma de ver
O que o burguês quer ou não
É ver as altas e baixas
Que têm na bolsa de ação
Que cai quando ele não gosta
Se gosta, aumenta a aposta
Eis a manipulação

O burguês é contra o povo
O lucro é o alvo primário
Não quer ver pobre crescer
Quer ver trabalho precário
Ah, se esse povo aprender
O que "a Bolsa" quer dizer
Só vai torcer ao contrário!

Se você ver quem dizia
Ser contra a corrupção
Hoje está contra direitos,
Sociais e de expressão
Quer reduzir o Estado
Sabe o significado?
"Dane-se a população!"

Nos botaram numa guerra
Não soube? Fique sabendo!
Essa burguesia está
Por trás desse golpe horrendo
Enquanto tu não acordar
Ver ao redor e lutar
Vai continuar perdendo

Veja do golpe pra cá
Vê quanta corrupção!
PEC do teto dos gastos
A volta da escravidão
Pilhar direitos é norma
Temer não fez uma reforma
Só teve demolição

Acorda, vamos pra rua!
Sei que você pode e eu posso
Vamos lutar essa guerra
Unindo nossos esforços
Como nunca antes se viu
Recuperar o Brasil
Que não é deles, é nosso!